

## 14

### Ponham-se a mexer! - I

**R**ecentemente contou-se aqui uma novidade espantosa: o Coronel Reboredo, apesar da sua propecta idade, resolvera abrir um café!<sup>1</sup>

Na realidade, a coisa nada teria de extraordinário se não fosse o caso de ele já ser tão idoso. Mas havia uma coisa que fazia as delícias dos clientes: era a sua maneira de vestir, pois aparecia a servir ao balcão envergando um pijama e calçando umas pantufas! Dizia ele que era para «dar um ar caseiro» ao estabelecimento e comentava, rindo:

- E no Inverno vou trazer um roupão, como faz o teu amigo Capachinho!<sup>2</sup>

O certo é que, por causa desse e de outros disparates, a loja estava sempre cheia, vinha até gente de longe só para o ver, e ele adorava aquilo tudo!

Um dia, o nosso amigo Jeremias ouviu a sua prima Ana Crónica (sócia e namorada do coronel) comentar que o velhote andava de roda de uma invenção para melhorar o negócio. Mas não soube explicar do que se tratava.

Intrigado, e sempre pronto a ajudar (especialmente quando se tratasse de engenhocas), o nosso jovem amigo não teve descanso enquanto não lhe telefonou.

- O melhor é passares pelo Café amanhã – foi a resposta –, pois até já fiz uns protótipos. Mas aparece só à noite, quando o estabelecimento já estiver fechado. O que tenho para te mostrar não é para ser visto pelos clientes enquanto não estiver aperfeiçoado. É um grande segredo, uma invenção que vai revolucionar a indústria hoteleira!

E mais não disse!

---

<sup>1</sup> Ver a história 7, «O Café Moderno», neste mesmo *site*.

<sup>2</sup> Ver o livro «O Incrível Professor Capachinho», neste mesmo *site*.

No dia seguinte, roído de curiosidade (e um pouco triste pelo facto de o amigo não o ter chamado mais cedo, durante o desenvolvimento da engenhoca), Jeremias lá apareceu.

\*

Foi a sua prima quem lhe abriu a porta, mas logo de seguida apareceu o Coronel, muito alegre:

- Ainda bem que chegaste! Já só me resta uma peça.

E, pegando no amigo pelo braço, levou-o para junto do balcão enquanto a boa senhora, sorridente, tirava um café na máquina.

Dado que tira o sono, parecia ser já muito tarde para o tomarem, mas Jeremias não comentou nada. No entanto, o seu espanto redobrou quando viu que ninguém o ia beber! A Ana colocou a chávena em cima do balcão e o Coronel comentou:

- Estás intrigado, hem?! Pois ainda não viste nada!

E, abrindo uma pequena caixinha de plástico, tirou de lá uma estranha colher branca.



Um cliente do café do Coronel Reboredo, retratado por MR

Tendo em conta o modo como o fez, o segredo estaria então na colher. E, de facto e vendo melhor, ela parecia feita de farinha ou de açúcar!

- Tenho andado a pensar: por que é que é necessário uma colher para mexer o açúcar? Se as colheres forem já feitas de açúcar, como estas que eu inventei, poupa-se um dinheirão, não só em colheres como em água e detergente para as lavar!

E, dizendo isso, introduziu-a no café fumegante e desatou a mexer. Como se percebe, ela foi-se dissolvendo, dissolvendo... e os dedos do Coronel começaram a aproximar-se muito da superfície do líquido!

A certa altura, não aguentando mais o calor, largou-a.

E comentou:

- Este é que é o grande problema, amigo Jeremias. Vou ter de aperfeiçoar a invenção, pois há cerca de 1 centímetro do cabo da colher que não é devidamente aproveitado. Mas não sei como o fazer...

O nosso amigo ficou confuso. Na verdade a ideia parecia boa, e o certo é que, no dia seguinte, apareceram mais clientes do que nunca, pois tinham ouvido dizer que havia novidades no «café do coronel maluco» - como já era conhecido o lugar.

No entanto, surgiu um problema inesperado:

A Fiscalização Económica apareceu e decidiu que o processo não era nada higiénico, pois as pessoas podiam ter os dedos sujos, o que conspurcava o açúcar.

Mas, depois de muita rabugice do dono da casa, o fiscal lá cedeu.

No entanto, determinou que se afixasse um letreiro bem visível mandando que os clientes passassem a lavar sempre as mãos antes de tomar café.

E lá se foi, *por água abaixo*, a economia de água e detergente!<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Não percam a continuação desta história, em que se explica como é que o Coronel Reboredo resolveu o problema – e com recurso à Internet!